



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

EDITORIAL

Suzane Beatriz Frantz Krug. Nurse, Professor and PHD, Department of Nursing and Dentistry/Master in Health Promotion. Leader of the Study and Research Group in Health - (SRGH)/EWP Health Surveillance. University of Santa Cruz do Sul/UNISC. Santa Cruz do Sul (SC), Brazil. E-mail: sbfkrug@gmail.com

CONSIDERATIONS ABOUT THE SUFFERING IN THE HEALTH WORK

The several global changes in current social processes are relevant in determining numerous expressions in the world society, among them, and most significantly, in their ways of living and coexisting. These occurrences end up contributing to the onset of impacts on the subjectivity and modes of living of people, on the materiality of the professions and even in defining the existence of some of them. Other relevant repercussions are situated on the boundary of global productive processes. Among them, one should highlight the productive restructuring process and the new forms of work organization, with intense modifications in the deregulation of work, employment and work conditions. These changes have resulted in processes that cause job insecurity, threat the labor rights and, substantially, have increased the levels of unemployment.

In this great and diversified world context, sharply permeated by technology and constant structural changes that specifically pass through the productive processes of the labor world, there are significant repercussions in the increased indexes of health problems related to working activities. In order to follow-up the fast and deep social, political, cultural, economic and technological modifications, the workers need to be constantly updated. Hence, the requirement of individual effort in this possibility of follow-up may end up bringing damages, such as suffering at work, diseases and work-related accidents.

In this movement, the workers are assuming new responsibilities, thereby triggering a large load of psychological suffering, which is a process that results in

the expansion of their physical and mental exhaustion. Within the reality of the environment and of the health work, the organizational aspects, particularities and singularities themselves end up producing situations of suffering, injuries and illnesses, which are not always only physical and mental, but also social. Specifically in the services and units of public health care, some work situations present themselves as agents able to entail suffering in the health work, such as the expectations regarding the quality of care for users, who create a demand that is not always comparable to the number of professionals available; the shortage of existing resources, such as materials, equipment and workers; the preventive, educational and health-promoting actions to be developed, being that the community and the health professionals themselves are not always able to perform, understand and adapt them; enhancement of health knowledge; population increase; expansion of the complexity of the problems.

The hegemony of the positivism as a paradigm of science influences the way of organizing the health care work in a deep manner, thereby resulting in a great fragmentation of the human being and of the health work. Seen in these terms, the health care is organized as a professional work conducted by multiple agents, whilst maintaining some of the characteristics of these professions at the same time in which the capitalist organization of work enters the sector and interferes in the operation of health care institutions and in the forms of work organization and management. Accordingly, reflections, analyzes and actions regarding the changes in the organizational and structural aspects of work need to be periodically conducted and rethought so that the suffering in the health work, as well as

the health risks to workers, can be minimized and avoided.

One should understand that changes in the policies concerning the Worker's Health can contribute to deepen the understanding about the organization of work processes, with the aim at minimizing harmful implications on the health of workers at large, thereby bringing improvements for the work and health conditions of workers and quality and excellence in the health care services provided to users. In the already implemented health care services for the Worker's Health, these reflections can be translated into more deepened and qualified actions, thereby bringing subsidies to the improvement of the already existing actions. Moreover, it is important to highlight the articulation of science with different scenarios, spaces and social and political subjects, in a collective scope, in order to create opportunities for interventions and reflections, with a view to bringing visibility to the reality of suffering and illness at work, specifically in the health work.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SOFRIMENTO NO TRABALHO EM SAÚDE

As diversas transformações globais dos processos societários atuais são relevantes na determinação de inúmeras manifestações na sociedade mundial, entre elas, e mais significativamente, em suas formas de viver e conviver. Essas ocorrências acabam por contribuir para o desencadeamento de impactos na subjetividade e nos modos de viver das pessoas, na materialidade das profissões e, inclusive, na definição da existência de algumas delas. Outras repercussões relevantes situam-se na fronteira dos processos produtivos globais. Dentre elas, destaca-se o processo de reestruturação produtiva e as novas formas de organização do trabalho, com intensas modificações na desregulamentação do trabalho, do emprego e das condições de trabalho. Essas transformações têm resultado em processos de precarização do trabalho, de ameaça aos direitos do trabalho e elevado substancialmente os níveis de desemprego.

Neste grande e diverso contexto mundial, permeado incisivamente pelo avanço tecnológico e constantes modificações estruturais que atravessam, especificamente, os processos produtivos do mundo do trabalho, são significativas as repercussões no aumento dos índices de agravos à saúde relacionados ao trabalho. Para acompanhar as rápidas e profundas modificações sociais,

políticas, culturais, econômicas e tecnológicas, os trabalhadores necessitam estar em constante atualização. Logo, a exigência do esforço individual nesta possibilidade de acompanhamento pode acabar trazendo prejuízos, como o sofrimento no trabalho, as doenças e os acidentes de trabalho.

Nesse movimento, os trabalhadores vão assumindo novas responsabilidades, desencadeando uma grande carga de sofrimento psíquico, cujo processo resulta na ampliação do seu desgaste físico e mental. Por si só, na realidade do ambiente e do trabalho em saúde, os aspectos organizacionais, particularidades e singularidades acabam determinando situações de sofrimento, lesões e adoecimentos, os quais nem sempre são somente físicos e mentais, mas também sociais. Especificamente nos serviços e unidades de saúde da rede pública, algumas situações de trabalho se apresentam como indutoras do sofrimento no trabalho em saúde, como as expectativas em relação à qualidade do atendimento aos usuários, os quais geram uma demanda nem sempre equivalente ao número de profissionais em atendimento; a escassez de recursos existentes, como materiais, equipamentos e trabalhadores; ações preventivas, educativas e promotoras de saúde a serem desenvolvidas, sendo que a comunidade e os próprios profissionais de saúde nem sempre conseguem executá-las, entendê-las e adequá-las; avanço dos conhecimentos em saúde; aumento da população; ampliação da complexidade dos problemas.

A hegemonia do positivismo como paradigma de ciência influencia profundamente a forma de organizar o trabalho assistencial, resultando em enorme fragmentação do homem e do trabalho em saúde. Neste viés, a assistência à saúde se organiza como trabalho profissional exercido por múltiplos agentes, mantendo algumas das características dessas profissões ao mesmo tempo em que a organização capitalista do trabalho penetra no setor, influenciando o funcionamento das instituições assistenciais e as formas de organização e gestão do trabalho. Assim, reflexões, análises e ações a respeito das transformações nos aspectos organizacionais e estruturais do trabalho necessitam ser periodicamente realizadas e repensadas, de modo que o sofrimento no trabalho em saúde, bem como os danos à saúde dos trabalhadores, possam ser minimizados e prevenidos.

Entende-se que modificações nas políticas de atenção à Saúde do Trabalhador podem contribuir para o aprofundamento acerca do entendimento da organização dos processos de trabalho, visando minimizar implicações nefastas na saúde dos trabalhadores, trazendo melhorias para as condições de trabalho e de saúde desses trabalhadores e qualidade e excelência dos serviços na atenção ao usuário. Nos serviços de assistência à Saúde do Trabalhador já implantados, essas reflexões podem ser traduzidas em ações mais aprofundadas e qualificadas, trazendo subsídios para o aprimoramento das ações já existentes. Mostra-se também importante a articulação da ciência com os diferentes cenários, espaços e sujeitos sociais e políticos, em um âmbito coletivo, criando possibilidades de intervenções e reflexões, no sentido de trazer visibilidade à realidade do sofrimento e adoecimento no trabalho, especificamente, do trabalho em saúde.

CONSIDERACIONES SOBRE EL SUFRIMIENTO EN EL TRABAJO EN SALUD

Las diversas transformaciones globales de los procesos societarios actuales son relevantes en la determinación de inúmeras manifestaciones en la sociedad mundial, entre ellas, y más significativamente, en sus maneras de vivir y convivir. Esas ocurrencias acaban contribuyendo para el desarrollo de impactos en la subjetividad y en los modos de vivir de las personas, en la materialidad de las profesiones y, incluso, en la definición de la existencia de algunas de ellas. Otras repercusiones relevantes se encuentran en la frontera de los procesos productivos globales. Entre las cuales, se destaca el proceso de reestructuración productiva y las nuevas maneras de organización del trabajo, con intensas modificaciones en la desreglamentación del trabajo, del empleo y de las condiciones del trabajo. Estas transformaciones tienen resultado en procesos de precarización del trabajo, de amenaza a los derechos del trabajo y elevado substancialmente los niveles de desempleo.

En este grande y diverso contexto mundial, permeado incisivamente por el avance tecnológico y constantes modificaciones estructurales que atraviesan, específicamente, los procesos productivos del mundo del trabajo, son significativas las repercusiones en el aumento de los índices de agravios a la salud relacionados al trabajo. Para acompañar las rápidas y profundas modificaciones sociales, políticas, culturales, económicas y tecnológicas, los trabajadores

necesitan estar en constante actualización. Por consiguiente, la exigencia del esfuerzo individual en esta posibilidad de acompañamiento puede acabar trayendo prejuicios, como el sufrimiento en el trabajo, las enfermedades y los accidentes de trabajo.

En este movimiento, los trabajadores van asumiendo nuevas responsabilidades, desencadenando una gran carga de sufrimiento psíquico, cuyo proceso resulta en la ampliación del su desgaste físico y mental. Así, en la realidad del ambiente y del trabajo en salud, los aspectos organizacionales, particularidades y singularidades acaban determinando situaciones del sufrimiento, lesiones y enfermedades, que ni siempre son solamente físicos y mentales, pero también sociales. Específicamente en los servicios y unidades de salud de la red pública, algunas situaciones de trabajo se presentan como inductoras del sufrimiento en el trabajo en salud, como las expectativas en relación a la cualidad del atendimento a los usuarios, los cuales producen una demanda que ni siempre es equivalente al número de profesionales en atendimento; a escasez de recursos existentes, como materiales, equipamientos y trabajadores; acciones preventivas, educativas y promotoras de salud a desarrollar, siendo que la comunidad y los propios profesionales de salud ni siempre consiguen ejecutar, entender y adecuar tales acciones; avance de los conocimientos en la salud; aumento de la población; ampliación de la complejidad de los problemas.

La hegemonía del positivismo como paradigma de ciencia influye profundamente la manera de organizar el trabajo asistencial, resultando en enorme fragmentación del hombre y del trabajo en salud. En este contexto, la asistencia a la salud se organiza como trabajo profesional ejercido por múltiples agentes, manteniendo algunas de las características de estas profesiones, al mismo tiempo en que la organización capitalista del trabajo penetra en el sector, influenciando el funcionamiento de las instituciones asistenciales y las maneras de organización y gestión del trabajo. Así, reflexiones, análisis y acciones a respecto de las transformaciones en los aspectos organizacionales y estructurales del trabajo necesitan ser periódicamente realizadas y repensadas, para que el sufrimiento en el trabajo en salud, así como los daños a la salud de los trabajadores, puedan ser minimizados y prevenidos.

Se Entiende que modificaciones en las políticas de atención a la Salud del Trabajador pueden contribuir para el profundización

acerca del entendimiento de la organización de los procesos de trabajo, con el objetivo de minimizar implicaciones nefastas en la salud de los trabajadores, trayendo mejoras para las condiciones de trabajo y de salud de estos trabajadores, calidad y excelencia de los servicio en la atención al usuario. En los servicio de asistencia a la Salud del Trabajador ya implantados, estas reflexiones pueden ser traducidas en acciones más profundadas y calificadas, trayendo subsidios para la actualización de las acciones ya existentes. Se muestra también importante la articulación de la ciencia con los diferentes escenarios, espacios y sujetos sociales e políticos, en un ámbito colectivo, criando posibilidades de intervenciones y reflexiones, en el sentido de traer visibilidad a la realidad del sufrimiento y enfermedad en el trabajo, específicamente, del trabajo en salud.



Corresponding Address

Suzane Beatriz Frantz Krug
 Departamento de Enfermagem e Odontologia
 Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde/GEPS
 Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC
 Av. Independência, 2293 / Bloco 31 / Sala 7
 Bairro Universitário
 CEP 96815-900 – Santa Cruz do Sul (RS), Brasil